



## Doze nocturnos em teu nome de Maria Gabriela Llansol (textos) e Amílcar Vasques Dias (música)

Piano | Álvaro Teixeira Lopes  
Voz | João Pedro Vaz

Voz *off* | Maria Gabriela Llansol

Direcção plástica | Cristina Costa  
Desenho de luz | Nuno Meira  
Direcção cénica | João Pedro Vaz

Produção | ASSÉDIO com a colaboração da Culturporto

Porto, 17 a 19 de Julho, 2001  
Rivoli Teatro Municipal, P.A.

### Um espectáculo de pequeno formato e subtil envolvência(\*),

João Pedro Vaz

*"Sabem por que escrever ou tocar um instrumento é admirável? Porque, no primeiro momento, não há nada, parece que o vazio primordial e natural estão sentados connosco, importunando-nos, e, de repente, no instante seguinte, estala uma tempestade serena que distribui as figuras do som ou da imagem no interior da casa."*

Maria Gabriela Llansol, *Parasceve*

Este começou por ser um projecto quase privado. Os textos de Maria Gabriela Llansol têm esse poder ao mesmo tempo estranho e mágico de criar uma *comunidade de afectos* entre os seus *legentes*. Foi assim que, depois de cumplicidades nascidas do texto, Amílcar Vasques Dias e Álvaro Teixeira Lopes pensaram em poder aconchegar musicalmente esse denso universo ficcional. Assim nasceu um verdadeiro triângulo amoroso, a que se juntou mais tarde a ASSÉDIO, acrescentando-lhe forma criativa e possibilidades de realização.

Nesta formulação final de projecto, gera-se assim um duplo contágio. Fica a companhia com uma proposta que descontinua a sua actividade teatral, criando novas cumplicidades em diferentes domínios de trabalho, e podem a escritora e os músicos avançar na cena com tudo o que nela há a explorar (ou que pelo menos julgamos que haja).

Hoje em dia, com tantos cruzamentos de linguagem nas artes cénicas, tantos e tão diversos contágios e transdiscipliniedades, este é até um espectáculo discreto. Mas quis-se assim. Encontrar na tal *casa enorme cheia de ecos* que é o teatro possibilidades de ressonância a um texto e uma música tão familiares e, repito, privadas, requer deixar o espaço em aberto, literal e imageticamente.

Tudo começou então pelo texto (No princípio era o Verbo), esse texto intensamente aberto ao(s) mundo(s), atento à mínima perturbação da realidade, generoso, cheio de possibilidades. A tal *comunidade de afectos* que também lhe é interna, interior e que permite inspirar qualquer criador para o fazer expirar com suavidade.

Depois a música, que revisita o nocturno do título (também ele oferecido por Maria Gabriela) em doze cadências, doze ambientes que nunca tentaram sobrepor-se ao texto, ou articular-se com ele de modo explícito, mas antes trazer-lhe re-leituras, re-formulações, paralelismos, novos espaços.

Por cima destes dois corpos autónomos, encontraram-se jogos de subtil envolvência entre os intérpretes, um dispositivo cénico mínimo, e, enfim, possibilidades de relação com a plateia, o público, que (idealmente) irá receber todos os universos e distribuí-los nas suas próprias ficções.

O *em teu nome* do título funciona assim como uma espécie de dedicatória pessoal mas transmissível a quem leia, ouça, veja estes doze nocturnos (programados ao entardecer, só no Porto) e os sintá seus.

(\*) ao Nuno Carinhas (*mestre na subtil envolvência*) e ao Paulo Eduardo Carvalho (*que conheci no lançamento de "Inquérito às Quatro Confidências"*)

### Maria Gabriela Llansol: Nota bibliográfica

(de nome completo: Maria Gabriela Llansol Nunes da Cunha Rodrigues Joaquim) nasceu a 24 de Novembro de 1931, em Lisboa, no mesmo bairro - Campo de Ourique -, onde Pessoa passou uma parte da sua vida e veio a falecer. Sua mãe era doméstica e seu pai, falecido quando a autora tinha 13 anos, era então chefe de contabilidade da Companhia do Papel do Prado.

Sua família materna era dominada por militares de carreira. Republicanos e maçons, participarão na revolta fracassada de 7 de Fevereiro contra a ditadura de Salazar, vendo-se por esse facto obrigados a viver a maior parte da vida, como deportados, nas antigas colónias.

A autora passou a infância entre a casa dos pais e a da sua avó materna, onde servia uma figura recorrente da sua obra, Maria Adélia. Era com esta e com a avó paterna que passará muitas das férias de Verão, em Alpedrinha (Fundão), onde a família possuía casa própria.

Educada entre livros, afectos contraditórios e objectos de estimacão, só aos 13 anos ingressa, pela primeira vez, no Liceu.

Licenciada em Direito pela Universidade Católica de Lisboa, em 1955, complementa a sua formação cursando Ciências Pedagógicas, com Delfim Santos.

Abre, posteriormente, um Jardim de Infância, onde trabalha de 1957 a 1961.

Em 1962, publica a colectânea de contos "Os Pregos Na Erva".

Em 1965, casa-se e parte para a Bélgica, onde viverá até 1985. Durante esses anos, em Lovaina, Jodoigne e Herbais, estuda, volta a dirigir um Jardim de Infância, aprende a fazer pão - actividade que durante anos lhe traz o sustento -, e escreve.

Só em 1973, publica o seu segundo livro. Toda a primeira trilogia, *Geografia de Rebeldes*, é publicada durante os anos passados na Bélgica.

Em 1985, regressa a Portugal, onde sempre tem vivido na região de Sintra.

Tem dois irmãos, do primeiro casamento da mãe.

### OBRAS DE MARIA GABRIELA LLANSOL

#### FIÇÃO

Trilogia *Geografia de Rebeldes*:

*O Livro das Comunidades* - Afrontamento 1977, Relógio D'Água 1999

*A Restante Vida* - Afrontamento 1983

*Na Casa de Julho e Agosto* - Afrontamento 1984,

Trilogia *O Litoral do Mundo*:

*Causa Amante* - A Regra do Jogo 1984, Relógio D'Água 1996

*Contos do Mal Errante* - Rolim 1986

Prémio Inasset de 1986

*Da Sebe ao Ser* - Rolim 1988

#### OUTRAS OBRAS DE FIÇÃO

*Os Pregos na Erva* - Portugália, 1ª Ed. 1962; Rolim, 2ª Ed. 1987

*Depois de Os Pregos na Erva* - Afrontamento 1973

*Amar um Cão* - Colares Editora 1990

*O Raio sobre o Lápis com Julião Sarmento* - Com. Europália, 1990

*Um Beijo Dado Mais Tarde* - Rolim, 1ª Ed. 1990, 2ª Ed. 1991

Prémio da Crítica 1990

Grande Prémio do Romance e da Novela de 1990, APE

*Hölder, de Hölderlin* - Colares Editora 1993

*Lisboaleipzig*

1: *O Encontro Inesperado do Diverso* - Rolim 1994

2: *O Ensaio de Música* - Rolim 1994

*A Terra Fora de Sítio* - Expo 98, 1997

*Ardente Texto Joshua* - Relógio D'Água, 1998

*Onde Vais, Drama-Poesia?* - Relógio D'Água, 2000

*Parasceve* - Relógio D'Água, 2001

#### DIÁRIOS

*Inquérito às Quatro Confidências* - Relógio D'Água 1997

*Um Falcão no Punho* - Rolim 1995, Relógio D'Água 1998

Prémio Casa de Mateus - 1985

*Finita* - Rolim 1987

#### TRADUÇÕES

*Les Errances du Mal* - Éditions Métailié, 1991

*Un Faucon au Poing* - Éditions Galimard, Col. du Monde Entier, 1993

#### TRADUÇÕES, para Português

*Sageza de Verlaine* - Relógio D'Água, 1995

*Frutos e Apontamentos* de R. M. Rilke - Relógio D'Água, 1996

*O Rapaz Raro* de Rimbaud - Relógio D'Água, 1998

*O Alto Voo da Cotovia* de Thérèse Martin de Lisieux - Relógio D'Água, 1999

## **Amílcar Vasques Dias: Nota biográfica**

Natural de Monção, concluiu o curso superior de Piano no Conservatório de Música de Braga. Bolseiro da Fundação Gulbenkian e da Secretaria de Estado da Cultura, fez o curso superior de Composição instrumental e electroacústica no Conservatório Real de Haia (Holanda).

Recebeu encomendas do Ministério da Cultura Holandês, de fundações holandesas para a criação musical (Fonds voor de Kunst - Amsterdam, Fonds voor de Scheppende Toonkunst - Amsterdam) da Fundação Gulbenkian, do Ministério da Cultura - Delegação Regional da Cultura do Alentejo, das Câmaras Municipais do Porto, de Matosinhos, da Feira, de Borba, de Évora, e da Expo'98.

A sua produção engloba música de câmara instrumental / vocal ou electroacústica, obras multimedia, arranjos de música tradicional portuguesa de música de José Afonso, de Stravinsky e de Astor Piazzolla.

Parte da sua obra está publicada pela editora Donemus, de Amesterdão, e pela Musicoteca, de Lisboa. Parte da sua obra está gravada em discos e CD's na Holanda, no Brasil e em Portugal.

A sua música tem sido tocada regularmente na Europa e na América, nomeadamente nos encontros internacionais June in Buffalo (EUA), Music at Merce Cunningham (Nova Iorque), Festival de Música de Câmara de Astrakhan (Rússia), Computed Art Intensive (Canadá), Festival de Música de Manchester (Reino Unido), Lisboa Capital da Cultura '94, Skite (Lisboa), Cantigas do Maio (Seixal), Encontros de Música Contemporânea da Fundação Gulbenkian (Lisboa), Festival de Música de S. Paulo (Brasil), Festival de Música dos Capuchos (CCB, Lisboa) e Encontros do Alentejo de Música do Séc. XX.

É Professor de Composição na Universidade de Évora e director artístico do "Encontro do Alentejo de Música do Séc. XX", iniciativa da Delegação Regional da Cultura do Alentejo.